

## Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 24 de 2014

Em 2014 foram registrados 590.004 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 24 (08/06 a 14/06) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (345.165 casos; 58,5%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (109.761 casos; 18,6%), Nordeste (63.434 casos; 10,8%), Sul (42.120 casos; 7,1%) e Norte (29.524 casos; 5,0%) (Tabela 1). Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 56,7% dos casos no país.

A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência: Acre (579,8 casos), Roraima (124,6 número de casos), Piauí (132,6

casos), Pernambuco (87,9 casos), Sergipe (85,8 casos), São Paulo (566,2 casos), Santa Catarina (5,9 casos) e Distrito Federal (441,8 casos). Cabe destacar que todos os casos de Santa Catarina são importados (Tabela 1).

Dos doze municípios-sede da Copa, três deles (São Paulo, Brasília e Salvador) apresentam aumento no registro de casos no período em 2014 quando comparado com o mesmo período de 2013. Curitiba e Porto Alegre tiveram baixo registro de casos autóctones, um e cinco respectivamente. Ainda assim, observa-se uma redução sustentada na transmissão da doença nos municípios-sede da Copa a partir de maio de 2014 (Tabela 2).

### Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente

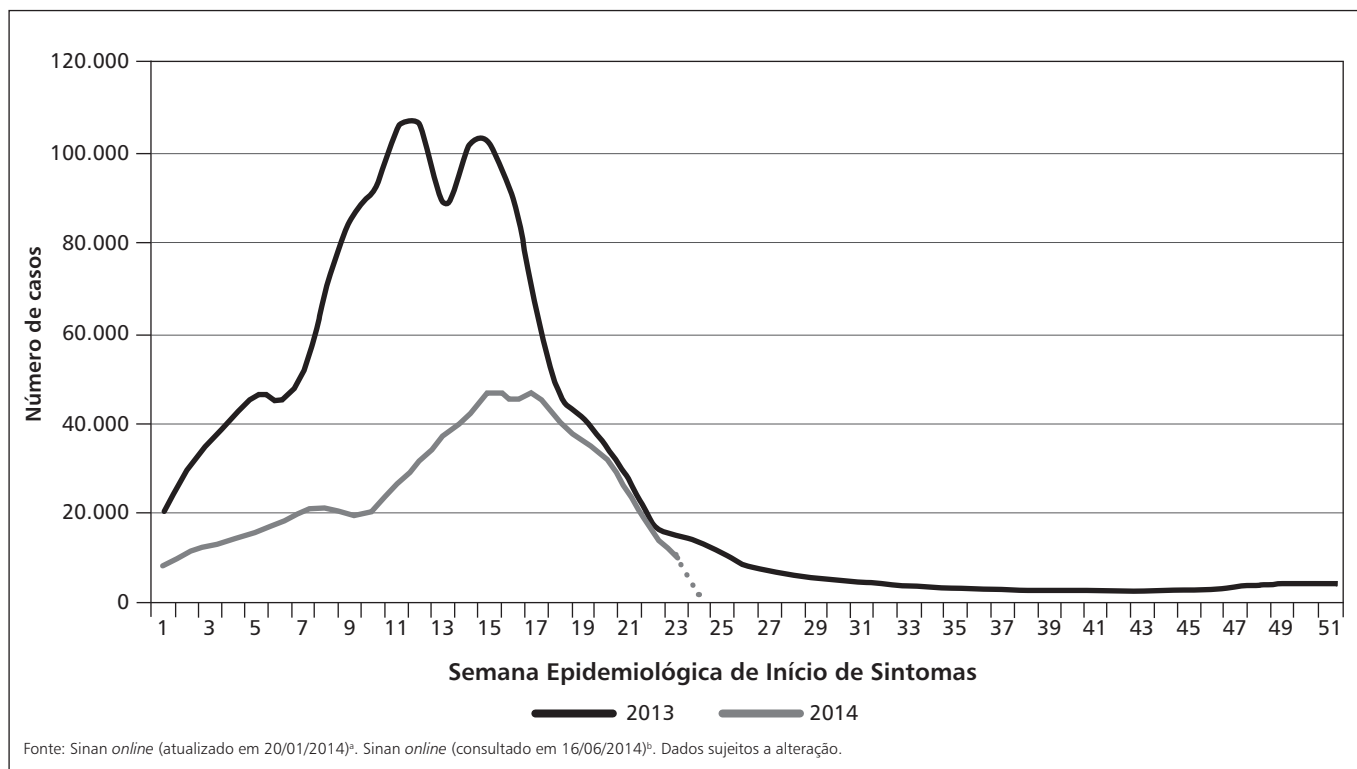


Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013<sup>a</sup> e 2014<sup>b</sup>

**Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014**

Região/UF	SE 01 a 24		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>
<b>Norte</b>	<b>43.529</b>	<b>29.524</b>	<b>255,8</b>	<b>173,5</b>
Rondônia	8.475	2.969	490,4	171,8
Acre	2.312	4.502	297,8	579,8
Amazonas	15.264	7.572	400,8	198,8
Roraima	399	608	81,8	124,6
Pará	8.185	5.626	102,3	70,3
Amapá	1.492	943	203,0	128,3
Tocantins	7.402	7.304	500,8	494,1
<b>Nordeste</b>	<b>111.895</b>	<b>63.434</b>	<b>200,5</b>	<b>113,7</b>
Maranhão	2.764	1.819	40,7	26,8
Piauí	3.505	4.222	110,1	132,6
Ceará	17.924	17.988	204,2	204,9
Rio Grande do Norte	11.077	6.612	328,3	196,0
Paraíba	8.196	4.086	209,4	104,4
Pernambuco	5.770	8.094	62,7	87,9
Alagoas	5.797	5.086	175,6	154,1
Sergipe	415	1.883	18,9	85,8
Bahia	56.447	13.644	375,2	90,7
<b>Sudeste</b>	<b>894.068</b>	<b>345.165</b>	<b>1058,5</b>	<b>408,6</b>
Minas Gerais	411.886	72.755	2000,1	353,3
Espírito Santo	60.508	16.292	1576,0	424,3
Rio de Janeiro	206.656	8.909	1262,5	54,4
São Paulo	215.018	247.209	492,4	566,2
<b>Sul</b>	<b>66.485</b>	<b>42.120</b>	<b>230,9</b>	<b>146,3</b>
Paraná	65.715	41.334	597,5	375,9
Santa Catarina	346	389	5,2	5,9
Rio Grande do Sul	424	397	3,8	3,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>247.519</b>	<b>109.761</b>	<b>1650,9</b>	<b>732,1</b>
Mato Grosso do Sul	77.222	6.255	2984,7	241,8
Mato Grosso	32.014	7.672	1006,1	241,1
Goiás	128.182	83.508	1992,2	1297,9
Distrito Federal	10.101	12.326	362,1	441,8
<b>Total</b>	<b>1.363.496</b>	<b>590.004</b>	<b>678,1</b>	<b>293,4</b>

Fonte: Sinan online (atualizado em 20/01/2014)<sup>a</sup>. Sinan online (consultado em 16/06/2014)<sup>b</sup>. Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Ceroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios sede da Copa em 2013<sup>a</sup> e 2014<sup>b</sup>

UF	Município	2013 (SE 01 a 24)	Casos (SE 01 a 24)			
			2014 <sup>c</sup>			
			Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Total
SP	São Paulo	4.298	3.106	33.156	8.619	44.881
DF	Brasília	10.101	3.006	5.649	3.671	12.326
MG	Belo Horizonte	97.769	3.304	4.479	1.131	8.914
BA	Salvador	942	900	2.371	1.077	4.348
CE	Fortaleza	4.620	1.032	1.546	1.496	4.074
AM	Manaus	11.900	934	1.696	453	3.083
RJ	Rio de Janeiro	64.008	1.137	719	239	2.095
PE	Recife	1.425	391	350	274	1.015
RN	Natal	1.746	212	495	258	965
MT	Cuiabá	2.706	323	397	98	818
RS	Porto Alegre <sup>d</sup>	148	1	4	0	5
PR	Curitiba <sup>d</sup>	0	1	0	0	1

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 20/01/2014)

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 16/06/2014)

<sup>c</sup> Jan/Fev: SE 01 a 09; Mar/Abr: SE 10 a 18; Mai/Jun: SE 19 a 24

<sup>d</sup> 2014: Casos autóctones confirmados

classificados como dengue, **dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 24, foram confirmados no país 309 casos de dengue grave e 4.565 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (144 graves; 3.564 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (102 graves; 2.934 com sinais de alarme), Minas Gerais (27 graves; 425 com sinais de alarme), Espírito Santo (8 graves; 155 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (7 graves; 50 com sinais de alarme) (Tabela 3).

A segunda região com maior número de casos é a Centro-Oeste (84 graves; 483 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição: Goiás (52 graves; 396 com sinais de alarme), Distrito Federal (27 graves; 23 com sinais de alarme), Mato Grosso (2 graves; 29 com sinais de alarme) e Mato

Grosso do Sul (3 graves; 35 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 178 óbitos, o que representa uma redução no país de 65% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 513 óbitos (Tabela 3).

Existem 232 casos graves e com sinais de alarme e 217 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

### Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a maio de 2014 foram enviadas 6.321 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 2.032 positivos (32,1%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (80,1%), seguido de DENV4 (17,7%), DENV2 (1,8%) e DENV3 (0,4%) (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 19 (70,4%) UFs. Nas UFs com incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes, a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV4), Acre (sem informações), Amazonas (100% DENV4), Tocantins (100% DENV4), Minas Gerais (95,7% DENV1 e 4,3% DENV4), Espírito Santo (41,7% DENV1 e 58,3% DENV4), São Paulo (91% DENV1, 5,4% DENV4 e 3,6 DENV2), Paraná (99% DENV1 e 1% DENV4), Mato Grosso do Sul (6% DENV1 e 94% DENV4), Mato Grosso (sem informações), Goiás (81,5% DENV1 e 18,5% DENV4) e Distrito Federal (100% DENV1).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 24				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>		2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>
	Dengue grave <sup>1</sup>	Dengue grave <sup>2</sup>	Dengue com sinais de alarme <sup>2</sup>		
<b>Norte</b>	<b>177</b>	<b>4</b>	<b>49</b>	<b>27</b>	<b>5</b>
Rondônia	28	0	3	4	1
Acre	2	0	2	0	0
Amazonas	89	2	8	9	3
Roraima	0	0	1	0	0
Pará	33	0	15	10	0
Amapá	6	1	0	1	1
Tocantins	19	1	20	3	0
<b>Nordeste</b>	<b>405</b>	<b>62</b>	<b>321</b>	<b>93</b>	<b>38</b>
Maranhão	29	7	20	11	5
Piauí	13	8	12	1	1
Ceará	81	10	119	33	11
Rio Grande do Norte	66	1	56	11	1
Paraíba	62	7	11	10	2
Pernambuco	37	7	2	14	7
Alagoas	14	2	37	0	0
Sergipe	2	6	7	1	3
Bahia	101	14	57	12	8
<b>Sudeste</b>	<b>3.229</b>	<b>144</b>	<b>3.564</b>	<b>239</b>	<b>75</b>
Minas Gerais	365	27	425	96	22
Espírito Santo	1.256	8	155	22	6
Rio de Janeiro	1.199	7	50	53	7
São Paulo	409	102	2.934	68	40
<b>Sul</b>	<b>229</b>	<b>15</b>	<b>148</b>	<b>26</b>	<b>9</b>
Paraná	227	15	146	26	9
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.950</b>	<b>84</b>	<b>483</b>	<b>128</b>	<b>51</b>
Mato Grosso do Sul	748	3	35	34	3
Mato Grosso	94	2	29	24	4
Goiás	1.093	52	396	64	36
Distrito Federal	15	27	23	6	8
<b>Brasil</b>	<b>5.990</b>	<b>309</b>	<b>4.565</b>	<b>513</b>	<b>178</b>

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 20/01/2014).

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 09/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

<sup>1</sup> Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

<sup>2</sup> Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
<b>Norte</b>	<b>274</b>	<b>16</b>	<b>5,8</b>	<b>18,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>81,3</b>
Rondônia	14	1	7,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	38	5	13,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	26	2	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>	<b>1.006</b>	<b>220</b>	<b>21,9</b>	<b>20,9</b>	<b>0,0</b>	<b>3,6</b>	<b>75,5</b>
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	57	3	5,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	297	66	22,2	54,5	0,0	6,1	39,4
Rio Grande do Norte	15	4	26,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Paraíba	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	205	6	2,9	16,7	0,0	66,7	16,7
Alagoas	22	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	25	3	12,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
<b>Sudeste</b>	<b>3.508</b>	<b>1.217</b>	<b>34,7</b>	<b>89,8</b>	<b>3,3</b>	<b>0,0</b>	<b>7,0</b>
Minas Gerais	982	139	14,2	95,7	0,0	0,0	4,3
Espírito Santo	175	24	13,7	41,7	0,0	0,0	58,3
Rio de Janeiro	389	15	3,9	40,0	0,0	0,0	60,0
São Paulo	1.962	1.039	53,0	91,0	3,6	0,0	5,4
<b>Sul</b>	<b>364</b>	<b>214</b>	<b>58,8</b>	<b>99,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>
Paraná	342	197	57,6	99,0	0,0	0,0	1,0
Santa Catarina	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	17	81,0	94,1	0,0	0,0	5,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.169</b>	<b>365</b>	<b>31,2</b>	<b>61,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>38,7</b>
Mato Grosso do Sul	106	50	47,2	6,0	0,0	0,0	94,0
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	464	248	53,4	81,5	0,0	0,0	18,5
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
<b>Brasil</b>	<b>6.321</b>	<b>2.032</b>	<b>32,1</b>	<b>80,1</b>	<b>1,8</b>	<b>0,4</b>	<b>17,7</b>

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan Não dê tempo para a dengue*. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionarão como sedes ou que hospedarão delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência da Dengue.
6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
8. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
9. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya. A doença chikungunya não tem registro de casos autóctones no Brasil, porém é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. O surto de chikungunya, que ocorre atualmente no Caribe, aumentou o nível de vigilância para esse agravo e a necessidade de preparação para resposta a essa ameaça.